

Publicação periodica ás quartas-feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipografia

na Fernando Marinho—BARCELOS

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

# A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos..... 24\$0

Provincia... 25\$00

Estrangeiro..... 50\$00

Avenç

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

## A data do armistício

### “MORTOS, A PÉ!”

«Parece haver muitos portugueses que trazem dentro de si os corações mortos. A nossa vida parece estar só nos nossos olhos para nos odiarmos, e nos nossos lábios para nos caluniar. Aos homens que na Africa e na Flandres afrontaram a morte compete saltar para o parapeto e gritar a esses corações: —Mortos, a pé!»

Quem escreveu estas palavras foi a alma nobre e altiva do alferes Antonio Granjo, combatente da Guerra, e mesmo generoso Antonio Granjo que, mais tarde, o rancór e a vingança oidentia dos inimigos da Republica, assassinavam torpemente numa traiçoeira embuscada a golpes de baioneta cobrindo de infâmias o corpo forte e destemido dum dos mais intrepidos portugueses.

A data do armistício marca o sinal de treguas entre tantas nações beligerantes, entre tantos povos em luta.

Não é pois insensivelmente que recordamos esse momento histórico, esse instante que veio encher de alegria o mundo em geral e os lares de famílias que, a todas as horas, aguardavam a noticia dolorissima para se cobrirem de lucto.

Antonio Granjo já desapareceu da vida e com elle tantos e quantos combatentes dessa horrivel carnificina!

Porem a sua memoria vive inapagavel na alma dos portugueses que sabem sentir e reconhecer o enorme sacrificio de tão valentes luzitanos.

A nossa participação na Grande Guerra deixou vincado um inextinguivel sinal histórico na existencia da Republica, tornando-a, assim, conhecida e admirada dos povos beligerantes que defendiam os grandes principios de Liberdade contra a onda opressora do germanofilismo interior e exterior.

Portanto, se a alma nacional e o prestigio do nome portuguez estiveram em cheque nos campos de Africa e da Flandres, a sua victoria gloriosissima cabe a Portugal, mas na especialidade a Republica e aos republicanos, pois que, quasi todos os seus adversarios eram ostensivamente anti-aliadofilos.

Ninguem, pois, como os antigos combatentes e os republicanos intransigentes nos seus principios, sente as pungentes recordações das horas tragicas da nossa intervenção nessa assombrosa hecatombe.

A cessação da lucta nesse imorredoiro novembro de 918 não esquece jamais, nem se apaga nunca do espirito, quer dos que, em campanha, defendiam e se batiam pela Patria e pela Republica, quer dos que aqui, no seio de Portugal, sofriam com as res-



Tenente-Coronel Vila Chã Leite, heroi e mutilado da Grande Guerra

ponsabilidades de tão colossal esforço, de tão intrepido cometimento.

A data do armistício em Portugal é uma data victoriosa da Republica, é uma «etape» brilhantissima dos seus triunfos democratas, é uma passagem nobilissima que ha-de inscrever na historia nacional, talvez a mais scintilante pagina da sua vida e da intelligente acção dos republicanos.

Nesse dia, portanto, a todos cabe o dever de significarem a sua recordação por aqueles que tão heroicamente se bateram e tão nobremente souberam morrer, ou voltar prestigiados pela aureola do triunfo ao coração das familias e do carinhoso seio da Patria coberta pela bandeira fulgurante da Republica.

E, talvez, uma das formas mais facilmente acessivel de deixar significada a nossa admiração pelo destemido esforço de tão intrepidos portugueses, seja prestar culto de rendido preito e sentida homenagem à memoria dos que pereceram nessa lucta e daqueles que, já depois disso, morreram victimas das doenças adquiridas em campanha.

Entre os mortos gloriosos da galeria dos barcelenses

ilustres, figura o nome dum alto caracter, dum nobre portuguez, dum heroico combatente, mutilado de guerra, o destemido tenente-coronel Vila Chã Leite perante cuja memoria nos curvamos numa saudosa homenagem de sentido afecto e perduravel recordação.

E sem termos a pretensão de repetir uma lembrança já aqui exposta anteriormente, manda o nosso dever de republicanos, o nosso amor pelos principios e a nossa veneração pela memoria dos combatentes mortos, que o nosso corpo redactorial vá nesse dia junto do modesto coval do tenente-coronel Vila Chã Leite, no cemitério municipal, lançar-lhe na campa as lagrimas da saudade que nos punge e martirisa nesta hora.

E aí, sozinhos, no intimo ciciar de vozes, que só nós compreendemos, evocaremos Antonio Granjo e como elle repetiremos:

«—Aos homens que na Africa e na Flandres afrontaram a morte compete saltar para o parapeto e gritar a esses corações:

—Mortos, a pé!»

Ver 4.º página

## Parranices

O sr. João Bernardinó Ribeiro, proprietario daquele «monumental» predio que se está construindo junto da Estação; ao começo da Avenida dos Alcaldes de Faria, veio queixar-se em publico da referencia que lhe fizemos (ao predio e não a elle, pois nada nos interessa a sua individualidade), usando do nosso direito de livre critica, e na defesa das condições esteticas duma terra que se arroga fóros de cidade.

Como lhe não devem ser familiares os dicionarios, ignora talvez o sr. Ribeiro que parrana quer dizer uma coisa mal apresentada, antiquada, refractaria ao progresso. E sempre desejaríamos que alguem nos dissesse o que ha nessa casa de novo, de inedito, de original, que se não encontre em qualquer predio vulgarissimo, feito seguindo um risco que poderia ser dado, não dizemos já por um simples mestre de obras, mas, de facto, por um sapateiro, como diz espiritualmente o sr. Ribeiro, fugindo-lhe a bôca para a verdade!

Orá, sem ofensa para os honrados fabricantes de calçado, que muito respeitamos como trabalhadores, e entre os quais ha muitas pessoas inteligentes, devemos reconhecer que a planta daquele predio deve ser, em verdade, da autoria de algum sapateiro, que tentou subir acima da bota, no desejo de tocar rabecão.

O que nos fere, neste caso, é termos de concorrer também, na qualidade de municipales, e no limite das contribuições que pagamos, com subsídios monetarios para que a entrada da nossa grande e, até agora, unica avenida, fosse expectorado a aquele verdadeiro escarro.

De facto, a Camara transacta entregou ao sr. Ribeiro 80 contos com o compromisso de elle, Ribeiro, mandar construir uma casa conforme projecto apresentado pela mesma camara, e pelo qual pagára nada menos de 6 contos.

86 contos, pois, custou aos muncípios de Barcelos a quella brincadeira!

E que fez depois o sr. Ribeiro? Habil e astuto, mexeu todos os cordelinhos possiveis e imaginaveis, conseguindo que a actual camara lhe permitisse alterar o primitivo projecto.

Dada essa auctorização de boa-fé, o sr. Ribeiro, que é homem de negocios, mandou arranjar aquela beleza de hortaliça que nós já estamos admirando, e que nossos filhos e netos ficarão a admirar pelos tempos fóra; enquanto um benemerito camartelo não alijar a sarrafal construção.

Indicar-lhe artistas habilitados? Esses são os que o sr. Ribeiro escolheu. Nós só lhes poderíamos indicar artistas distintos, sabedores e conscienciosos, como ha tantos, mas que não trabalham de graça.

Continua na 2.ª página

## CONVITE

Passando na proxima terça-feira, 11 do corrente, a data memoravel do aniversario do armistício, este bi-semanario convida todos os seus assinantes e simpatizantes a manifestar-se com uma homenagem, indo ao cemitério municipal á campa do heroico militar, illustre barcelense e gloriosa figura da Republica, tenente-coronel mutilado da guerra Vila Chã Leite.

### Ainda o Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Recebemos do nosso bom amigo sr. José Olimpio Barreiros, um interessante artigo onde duma forma bem alevantada e digna de respeito manifesta o seu sentir e criteriosa opinião, acerca d'este palpitante assunto que tanto interesse vem despertando no nosso meio e que respeitamos por ser expandida por quem tem sabido impor-se á consideração pessoal de todos os barcelenses.

#### Mortos da G. Guerra

A minha opinião

Muito se tem discutido, ultimamente, o local onde deveria assentar o monumento destinado a perpetuar a memoria daqueles que perderam a vida nessa enorme hecatombe que passou á Historia sob o trágico epíteto de Grande Guerra.

Já agora, e porque vejo o assunto tratado por tanta gente, desejo tambem que a minha modesta opinião, desinteressada e desapassionadamente emitida, passe á posteridade estampada em caracteres de imprensa.

Penso que esse monumento só deveria erguer-se num unico local: —aquele onde, em Maio de 1925, foi inau-

gurado, com toda a solenidade e religiosa presença de Sua Ex.ºs. ministro da Guerra, representante dos Padrões da Grande Guerra, Officiais do Exército e muito povo que ali foram prestar aos seus soldados mortos na Flandres essa sentida homenagem.

Foi um acto demasiadamente solene para que o possamos admitir como provisório. Ele marcou, bem definitivamente, um facto historico que competia respeitar.

E, afinal, que razões se aduzem em beneficio do local onde, contra a vontade expressa de todos, se levanta já o monumento?

Nenhumas.

Na consciência daquêles que promoveram essa transferencia deve pesar bem o remorso de terem violado essa primeira pedra lançada —e que constituia já uma parte integrante do monumento.

Mas reste-nos ao menos a consolação de saber que ninguem será capaz de apagar da nossa memoria a silhueta do padrão erguido no local que lhe pertence e onde foi inaugurado.

E daqui eu faço um apêlo a todos os meus amigos:

—que no dia do armistício desfolhemos um ramo de crisântemos—a flor dos mortos!—junto do logar onde devemos ver sempre o Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

José Olimpio Barreiros

### O Grupo Alcaldes de Faria e o Monte da Franqueira

Ha muitos anos que Barcelos tem pelo Monte da Franqueira certa predilecção, tendo sempre na mente a ideia fixa de se dever fa-

zê de mar que vai desde Viana do Castelo até além de Vila do Conde e aos lados as grandes serranias do Gerez, Larouco e ainda ou-



Requerdo do 7.º passelo de socios fundadores do Grupo Alcaldes de Faria.

zer dele qualquer coisa de util para nós.

Na verdade, todo o panorama que dali se divisa vale como o que se desentrola desde o sopé do Monte da Franqueira até á Povoa do Varzim, Apulia e

tras dos concelhos de Terras de Bouro, Povoa de Lanhoso e Braga e então para cá do tudo isto, lindissimos vales como o que se desentrola desde o sopé do Monte da Franqueira até á Povoa do Varzim, Apulia e

Faz, convida os visitantes do Monte a permanecer por ali num extasis que prende a alma de a ponto de já esquecer os poucos dias que por lá se pas-

... que fructificou se constituir o Aldeias de Faria. Mas, como certos dias do Monte da Faria deram a tres do ano findo, que a ideia, de desde a deixou ficar presente o compromisso de se fazer dar vida a que local, promovendo-se-lhe o seu aformoseamento e consequentemente o poder-se fazer dele uma estancia de turismo.

Esse punhado de homens que se propuzeram trabalhar por Barcelos e que já alguma coisa tem feito, não só ainda se encontram unidos com a mesma força de vontade, mas tambem trabalhando auxiliados por uma boa gente que os lhe tem dado, quando-os nesta difficil jornada.

Já que em tres do corrente não foi possível, o Grupo Alcaides de Faria, promover nesse dia um passeio ao Monte da Franqueira, convida todos os seus socios, bem como toda a gente de Barcelos, para no dia 9 do corrente—havendo bom tempo—irem até lá cima, fazendo-se assim reviver a ideia que deu origem á organização deste Grupo.

Neste dia ha lá em cima uma banda de musica para amenizar a tarde.

Ha tambem camionetes para fazerem carreira entre esta cidade e o Convento dos Frades.

#### A bandeira do Grupo

Pela opinião abalizada de Afonso de Dornelas, Presidente da Secção de Heraldica da Comissão dos Arqueólogos, vai mandar-se fazer uma bandeira, baseada no seguinte que aquele Ex.<sup>mo</sup> Sr. diz—«O Monumental exemplo que nos deixaram o Alcaide do Castelo de Faria e seu filho, exemplo que conta uma raça e que é uma brilhante manifestação da forma como essa raça sabe compreender o dever, só pode ser representado pelas Quinas Antigas de Portugal, encastuadas num coração de ouro, chamejante, inflamado pelo mais pressentimento patriótico.

Acompanhando esse simbolo duas palmas representativas do martirio e da gloria, atadas em ponta por um laço de prata, metal que na heraldica significa eloquencia.

Tudo isto assente numa bandeira azul, cor que em heraldica simboliza lealdade.

Vejam os pois como fica a descripção ordenada heraldicamente:—Bandeira azul tendo ao centro um coração de ouro com flamas de vermelho e ouro e carregado das cinco Quinas Antigas de Portugal.

O coração acompanhado por duas palmas de ouro realçadas de verde, atadas em ponta por um listel de prata com a indicação «Alcaides de Faria» a letras pretas. Cordões e borlas de ouro e azul. Lança e haste doiradas.

E assim na bandeira do Grupo Alcaides de Faria, ficará mais uma homenagem a esses dois grandes portugueses que tanto sofreram pelo cumprimento do dever imposto.»

## MOSTARDA... Para o cozinhado do sr. Lebreiro

Rarissimas vezes leio «O Barcelense», o que aliás me não ocasiona prejuizos de qualquer natureza, antes pelo contrario.

Um dia, porém, em conversa amiga entre amigos num café desta cidade, veio-me ás mãos a referida gazeta—o n.º 1022 de 25 do mês findo. Por mero passatempo dei-me ao trabalho de a folhear e logo na segunda página se nos depára um «Prato do dia» estupidamente cozinhado por um tal M. A. Lebreiro, de celebrada memória. Quem estas desavaiadas linhas escreve orgulha-se de pertencer á «zona», na frase picarésca do sr. A. Soucaux, aonde o sr. Lebreiro aportou, por mal dos nossos pecados, numa manhã de nevoeiro...

Ora quem é barcelense ou em Barcelos tenha vivido nestes cinco anos mais chegados, conhece sem dúvida o sr. Lebreiro—um «tipo» exótico e popularissimo na asneira, que para ali vegeta a emporcalhar a linda e nóvel Cidade que o Cávado banha. Valha-nos isto a menos; o formoso Rio, se não consegue eliminar de todo, ao menos atenua em grande parte com suas aguas sempre renovadas e limpidas, a pestilencial porcaria adventicia de certos figurões... que sendo fidalga mente recebidos pelo povo de Barcelos entendem que o reconhecimento está no coucel. . . Adiante.

Pois como ia dizendo, a figura burlesca do sr. Lebreiro é assás conhecida em Barcelos: pelo seu espirito mesquinho dado á maledicência que cultiva com requintado prazer; ainda pelo ódio vésigo, sempre aceso, por todo o mortal que não esteja na disposição de suportar-lhe as cantigas; e, finalmente, pela raiva—essa raiva asanhada e feroz que só causa estragos e para a qual, é o sábio e benemérito da Humanidade que se chamou Pasteur, descobriu o soro anti-rábico.

O sr. Lebreiro não quer, ao que supponho, fazer uso de tam benefico e proveitoso remedio, o que é lamentavel, não só para elle, o doente, como para quem está sujeito a ser mordido...

O mal não é de hoje nem de ontem. É crónico. Já vem dos tempos em que, as impertinencias se designavam por perrices. Que o passado do... menino devia ter sido rabugento, atesta-o o presente que é edificante!...

E aí fica a biografia, a largos traços, do cavalheiro que pretende atacar um sis-

téma de que não percebe nada de nada, como de resto de tudo o mais.

O que o sr. Lebreiro deveria ter aconselhado ao seu amigo P.<sup>o</sup> Lamela, é a abertura imediata de cursos noturnos de instrução primária, aonde os operários analfabetos pudessem adquirir o pão do espirito que tam necessário se lhes torna nos tempos que vão correndo. Era assim que lhes prestava um grande beneficio. O resto é música celestial para adormecer.

Compreendeu, sr. Lebreiro? Ora ainda bem. O sr., com franqueza, não merece que lhe ensinemos nada, do pouco que sabemos. Contudo, nós que fazemos o bem sem olhar a quem, vamos demonstrar-lhe a nossa benevolência dando-lhe um precioso conselho:—Continue a dizer tolices, as que lhe der na realissima gana; mas só aos amigos, se é que os tenha, quando deambula seus ócios, que são eternos, pelos passeios da Porta Nobre. Continue a aquecer os pés e... a saber novidades dos vizinhos. De tudo isso não pôde advir mal algum ao Mundo. Mas não persista, pela sua preciosa saúdinha, a escrever em jornais, mesmo da força de «O Barcelense», pois isso se nos antólha de rematada tolice.

Que diabo: cada um para o que nasce. Uma cabeça óca, como aquela que o sr. possui, não pôde ter ideias. E quem não tem ideias não pode incuti-las no espirito dos seus semelhantes. Se isto não é assim—segreda-me aqui do lado o primo Banana—a lógica sofre tratos de polé.

O sr. tentando impingir-nos aquilo que não têm, preparou um cozinhado adrede com o único fim de dar expansão áquilo que na realidade lhe sobeja: a bilis peçonhenta que a todo o momento derrama, a propósito de tudo e de nada.

Pela minha parte cá espero a baba que possa tocar-me no rateio; os nômes feios com que vou ser acollado. Não faltará mesmo a clássica excomunhão de quem se dá perfeitamente bem com Deus e até com o diábo, quando é preciso. Mas por aqui não é que o gato vai ás filhoses. Servindo-me da frase do illustre republicano, dr. Brito Camacho, aviso o sr. Lebreiro de que... graças a Deus sou ateu.

Porto, Novembro, 930.

Baltazar Benfeito

## O crime da «Poça das Feiticeiras»

Creemos que todos os nossos leitores devem ter ouvido falar neste celebre crime de morte por assassinato na pessoa de João Alves Trindade, que residia no seu paleete, nas proximidades de Vizeu, apparecido o seu cadaver junto do local a «Poça das Feiticeiras».

Passam cinco annos desde a descoberta do crime, sendo indigitados como auctores sua filha D. Silvana e genro Claudino, attribuindo-se-lhe a pressa de entrar na posse da herança.

A justiça julgou-os no tribunal de Vizeu, despertando grande interesse o julgamento, e apesar de afirmar os reus a sua innocencia, não havendo tambem provas claras e evidentes de culpabilidade, a filha e o genro do assassinado foram condemnados em maxima pena, que estão cumprindo.

Não obstante, quiz-se ver que houvera um erro policial, corroborado pelo julgamento, e novas investigações, após muito trabalho e habilidade confessam uns prisioneiros terem sido eles os facinoras e não os condemnados, aduzindo em sua defesa que negaram sempre serem os cúmplices a conselho dum padre.

Por certo que será instaurado processo a estes e reabilitados os innocentes, que estavam aguentando as penalidades dum crime monstruoso que não cometeram.

Quantas vezes a justiça dos homens é falaz, como neste e noutros casos em que todos se julgam uns videntes!

## Conselheiro José Novais

Lança-se a ideia de erigir um monumento ao saudoso conselheiro José de Abreu do Couto de Amorim Novais, grande patriota e benemerito barcelense.

Concordamos plenamente com essa ideia, pois bem merece tal homenagem o homem que, antes da Republica, e depois do 9.º Conde de Barcelos e 1.º duque de Bragança, D. Afonso, mais melhoramentos realizou em nossa terra.

Mas o facto sugere-nos considerações oportunas, que reservaremos para o proximo numero.

A lisonja é sempre vil e não ha mais bela e nobre virtude do que a franqueza.

## Parranices

Continuado da 1.ª página

De resto, o novo reparo foi motivado apenas pelo ponto de vista dos melhoramentos citadinos. Entendemos que aquele predio, vulgar e verdadeiramente parranica, absolutamente despido de linhas architectonicas, sem beleza e sem grandeza, destoa lamentavelmente no logar em que o collocaram, a abrir uma avenida.

Imagine-se que á entrada duma vasta e bem guarnecida sala de visitas se collocava, em cima duma consola, uma (perna de pau!) Não seria ridiculo? Pois é o caso do predio do sr. Ribeiro.

A cidade pagou-lhe o que porventura era de justiça. De accordo. Mas está no direito de exigir que o seu dinheiro seja bem aplicado; obrigando pelo menos a cumprir os compromissos tomados.

Não será assim, habilitoso o sr. Ribeiro?

## Anjo terréno.

...Que linda e com o seu todo de rara beleza melénica!  
Que graça e canlura edénica de si exhala... E que modo!

Que estranhos dotes,—afóra os que no seio recata!

Por eles,—Nossa Senhora!

Um padre quase apostata..

Alvar Pinheiro..

## Homenagem a SOCIEDADE Joaquim Lopes de Araujo

Passou em 27 de Outubro o primeiro aniversário da morte deste jovem barcelense que muito se notabilizou no jornalismo pelos seus escritos de defeza e propaganda de Barcelos, pondo sempre em destaque o seu acendrado bairrismo, cantando em hinos de amor a terra que lhe foi berço.

Os seus amigos, que ainda se não esqueceram de quem em vida tanto trabalhou pelo desenvolvimento e progresso de Barcelos, promoveram em 2 de Novembro uma homenagem de saúdade ao cemitério de Vila Frescainha (S. Martinho), onde o jovem moço se encontra sepultado.

Sobre a campa que se encontrava coberta com a bandeira do extinto Grupo Recreativo Barcelense, de que elle fôra fundador, foi deposta uma linda gerve de flores naturais com a seguinte dedicatória «Saúdosa homenagem de seus amigos a Joaquim Lopes de Araujo».

Junto á campa falaram os srs. José Correia Landolt em nome da Comissão Organizadora da Homenagem e Angelo Pereira Martins, que em palavras de profunda saúdade enaltecera a memória de quem em vida foi um dedicado amigo e um acérrimo propagandista de Barcelos.

No final foi tirada uma quete para compra de uma lápide em mármore, que seus amigos vão mandar collocar na sua campa.

E assim a gente-moça da nossa terra, prestou a sua primeira homenagem, áquella tam humilde filho illustre de Barcelos.

## «A Opinião» Aos nossos assinantes

Aos do concelho de Barcelos e estrangeiro, onde é difficil podermos fazer a cobrança, rogamos a especial fineza de nesta epoca—fim do ano—mandarem-nos de qualquer forma as respectivas importancias para pagamento da assinatura até 31 de Dezembro de 1930, favor que, reconhecidamente, muito e muito agradecemos.

Aos assinantes da provincia avisamos de que muito breve vamos proceder á cobrança tambem das suas assinaturas, esperando, como nos annos anteriores, o favor de logo que lhes sejam apresentados os respectivos recibos os liquidem, pois caso contrario são-nos devolvidos, o que, como devem compreender, nos vem acarretar grandes prejuizos quer materiais como monetarios.

Anunciar na «Opinião» é reclame seguro.

## SOCIEDADE Aniversários

Passam hoje os seis anniversarios, os srs.:  
Antonio Barbosa Ferreira Dias.  
Carlos Ramos.

Amanhã, dia 9, o da menina:  
Maria Fernanda, estremecida filha do sr. Alvaro Meira de Carvalho.

E o da ex.<sup>ma</sup> senhora:  
D. Esmenia Perestrello Marinho Pereira de Araujo Lemos, esposa do sr. Renato Lemos.

Segunda-feira, dia 10, o do sr.:  
Celso Manoel de Souza Lima Torres.

Terça-feira, dia 11, o do sr.:  
José Barbosa Ferreira Dias Junior.

Estiveram na nossa redacção, pelo que tivemos o prazer de cumprimentar, os nossos amigos e presados assinantes srs. Manoel de Faria e Silva, grande proprietario de Rio Tinto, Delfino Tavares, comerciante da Apulia, e Manoel Dias de Queiroz, proprietario da freguesia de Frago.

—Esteve na capital o nosso amigo e presado assinante sr. Dr. Artur de Barros Lima, illustre administrador do concelho de Espozende e notario nesta cidade.

—Regressou das suas propriedades de Milhazes a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Irene Garrido e suas gentis filhas.

—Esteve em Braga o sr. conde de Vilas Boas, presidente da Comissão Municipal Administrativa e Administrador do Concelho.

—Encontra-se entre nós o nosso amigo sr. tenente-Coronel Baybeitos Pinto.

—Retomou a sua clinica, que havia interrompido por doença, o nosso amigo sr. dr. Adelio Marinho, como que muito folgamos.

—Esteve nesta cidade o sr. Julio Cesar de Lima, antigo e muito considerado inspector escolar.

—Tambem aqui vimos o bemquisto e activo inspector-chefe da Região Escolar de Braga, sr. Augusto Gomes de Oliveira, que veio outorgar a escritura de doação ao Estado do edificio escolar para os dois sexos da freguesia de Milhazes.

## Sessão camararia

Por se não ter realisado a reunião da Comissão A. Municipal na quarta-feira passada, crêmos que por falta de numero, não publicamos hoje o extracto da dita de 29 do mês findo.

## JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)

## Dinheiro nos Bancos

A Direcção Geral de Estatística vem publicando graficos interessantes sobre a nossa vida nacional, que tão desconhecida era, e mostra que não somos uma nação tão pobre como em geral se supõe.

Pelo grafico de depositos nos Bancos portugueses desde 1920 a 1929, vê-se que as quantias depositadas á ordem e a praso em 1920 eram de 420.240 e 81.700. Estes capitais foram aumentando anualmente, e em 1929 chegam a 2.068.771 e 568.047.

## Quereis dinheiro?

Jogai no

**Lana**

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS  
Bilhetes a 170\*00, meios a 85\*00, quartos a 42\*50, decimos a 17\*00, vigessimos a 8\*50, e cauletas a 4\*50.

PREÇOS CORRENTES  
Pelo correio mais \*30 para registado.  
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

BOM RECLAME

anunciar na «Opinião»

# Pelo concelho

## Abade do Neiva, 3

No passado dia 26 de outubro, realizou-se, com grande imponência, uma festividade em honra de Nossa Senhora da Abadia.

Constou de manhã, de comunhão solene ás crianças, com uma alocução adequada ao acto pelo digno Prior de Barcelos, sr. P.º Joaquim Alexandre Gaiolas, seguindo-se, ás 11 horas a missa solene, a grande instrumental.

De tarde, ás 16 horas o mesmo orador subiu ao púlpito, prendendo atenção de muitas pessoas que ali afluíram para assistir á festa da padroeira de Abade do Neiva.

No fim do sermão saiu a procissão, na qual se incorporaram bastantes anjinhos. A brilhou esta festividade a banda de Barcelinhos.

—Na sua propriedade, tem passado aqui, alguns dias o sr. P.º Alexandrino Leituga.

—Retirou para o Porto a sr.ª D. Laura Freitas, da quinta da Torre.

—Também aqui vimos a família do sr. Adelino Lopes dos Santos, acreditado negociante, do Porto.

—De regresso de Porta do Sol, ilha da Madeira, encontra-se em casa de seus pais, o nosso querido amigo sr. Joaquim Maria Tavares, inteligente tesoureiro da Fazenda Pública em Caminha, para onde foi, ultimamente, transferido.

(C).

## Vila Boa, 4

—Sábado passado percorreu a freguesia a comissão que tenta levar a efeito, no próximo ano a festa ao padroeiro S. João Baptista.

Foram os comissionados muito bem recebidos por todos os habitantes, e estamos convencidos que a festa ao S. João será imponente, visto ter como tesoureiro o nosso amigo sr. António Barbosa Duarte Senra, importante proprietário desta freguesia.

Oxalá assim seja para que a freguesia de S. João mostre que preto também ser gente.

—Realizaram-se, em avultada concorrência de fiéis, as cerimónias dos Fieis Defuntos.

Fizeram-se as trasladações das ossadas existentes no adro para o novo cemitério, autorizadas pelo ilustre sub-inspector de saúde deste concelho. Já poucos cadáveres ali se encontram e estes, por não poderem ser trasladados, em virtude de não abrangerem o prazo legal.

—Retirou para essa cidade a família do nosso amigo sr. Luiz Carvalho, considerado negociante dessa praça.

—Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso querido amigo sr. P.º Alexandrino Leituga, digno Prior da Póvoa de Varzim.

—De visita á Ex.ª Família Vieira Borges estiveram nesta freguesia os srs. Dr. Antonio Bernardo da Silva, ilustre Cônego e professor do Seminário do Porto; P.º Sebastião de Sá digno pároco de Cambezes; Dr. Antonio Rodrigues Gomes, abalizado clínico no Porto; Antonio Moraes e esposa, de Manhente e Dr. Sousa Feiteira, hábil ortopedista, acompanhado de sua mãe e esposa.

—Também aqui esteve a sr.ª D. Adelaide de Barros

Freire, do Porto, e proprietária nesta localidade.

—Retirou para o Porto a família do nosso amigo sr. Antonio José da Silva, importante negociante no Porto.

—Está para breve o casamento do sr. Carlos Ferreira do Souto com a sr.ª Maria Rosa, cunhada do nosso amigo, sr. Antonio Joaquim de Vilas Boas, do lugar do Espírito Santo.

## Barqueiros, 3

Ontem, domingo, tomou posse de paroco desta freguesia o Reverendo Sr. P.º Antonio Fernandes Gomes, da freguesia de S. Paio de Merelim.

Foi recebido entusiasticamente por todo o povo da freguesia, havendo repiques de sinos e muito fôgo.

Esperavam-no á porta principal das igrejas de Barqueiros e Necessidades as crianças do sexo feminino lançando-lhes muitas flores.

O reverendo paroco, nas igrejas fez a sua apresentação o que devido aos seus dotes oratórios fez comover muito os seus freguezes.

## Viatodos, 5

O correspondente da gazeta monárquica em linguagem rude, grosseira e caluniosa continua a regongar á volta do caso do... desvio de castanheiros a vêr se consegue calar-nos...

Bem sabemos, distinto correspondente, que se não tivesse aparecido o «Reino da Traulitânea» não se teriam realizados, em Viatodos, ... desvios de castanheiros, manifestações patrióticas, batuques noturnos, toque de sinos festivamente e alucuações inflamadas dentro da casa de Deus, que depois vieram a têr o seu remate no T. M. E. do Porto...

Tudo se liquidou á excepção do... desvio de castanheiros, que o arrendatário, talvez com um compromisso de votos, conseguiu abafar... provisoriamente...

Portanto, a nosso vêr, quem hostilisa o Estado republicano, não pôde, nem deve aceitar os seus favores.

Não perca, pois, tempo ilustre correspondente, que não consegue os seus projectos, a não ser que a Comissão dos Bens Culturais nos informe que o arrendatário já entrou com o valor da madeira nos cofres públicos.

E de resto, o distinto correspondente sabe muito bem quem tem telhados de vidro não atira pedras ao do visinho...

Mas continue, afamado correspondente, nada de tibiezas, que nós ainda temos muito mais que dizer, com a diferença, porém, que a moral da nossa cartilha, não é igual á moral da cartilha que adopta o pastor do rebanho... —(C.)

## Aos caçadores

No dia 15 do corrente termina o prazo para o manifesto de armas, quer de defesa, quer de caça, na Administração do concelho.

Depois daquele dia pode ser aplicada aos transgressores a multa de cem escudos e apreensão da arma até manifesto nos termos do Dec. n.º 18:754.

# Grémio do Minho

Coléctividade Regionalista da antiga Provincia de Entre-Douro e Minho

Reuniu no passado dia 24 do corrente, a Direcção desta agremiação. Depois de aprovada a acta da sessão anterior, procedeu-se á leitura de vario expediente, sendo resolvido, entre outros assuntos, o seguinte:

Agradecêr á Confraria do Bom Jesus do Monte-Braga, a oferta do livro «Bom Jesus do Monte» autoria do sr. Dr. Alberto Feio;

Abriu a inscrição para todos os socios do Grémio, que queiram frequentar as aulas de estucador-decoradôr, desenho e modelação, que esta instituição pensa inaugurar brevemente, prestando-se gentilmente a dirigir os respectivos cursos, os snrs. Manoel Joaquim Pinto e Ennes Pereira, nossos prestimosos socios;

Realisar nos dias 7, 14 e 21 de Dezembro, festas infantis, para as crianças, filhos dos socios, que constarão de Arvore de Natal, distribuição de brinquedos, danças, cantares, musica, merenda familiar e outros divertimentos, para o que foi organizada uma comissão de senhoras;

Abriu a inscrição entre os associados, para a frequencia das aulas de esgrima e dança de sala, estando convidados, para as dirigir, distintos professores;

Aprovou, um voto de sentido pezar pela morte da irmã do sr. Dr. Queiroz Velloso, e a admissão de novos socios.

Por ultimo, foi aprovada por unanimidade, a seguinte moção:

«Considerando que o problema de produção industrial e agrária, quando destinada a uma eficiente expansão económica, não dispensa em caso algum, uma regular organização dos varios elementos de que se compõe ou de que depende;

Considerando que o problema geral de fomento, quando seja considerado na sua feição utilitária de progresso, ao serviço da riqueza publica, deve ser interpretado na sua expressão positiva de previsões mercantis;

Considerando que uma organização comercial, pela sua função inofensivamente social, é um factor de enorme valia, indispensavel ás actividades industriais organizadas e creadoras de riqueza;

Considerando que, sendo necessario dar ás aspirações comuns uma finalidade segura, coordenando-as varias actividades na sua missão competidora e tecnica;

Considerando que, da associação dos esforços na execução de um plano que substancie as aspirações gerais, deve resultar a satisfação plena dos interesses comuns;

O Grémio do Minho, integrado no sua missão coordenadora e orientadora, tendo em atenção os esplendidos recursos naturais da provincia de Entre-Douro e Minho, querendo desenhar, praticamente, a personalidade económica e mental dessa região, lança, as bases da organização de um Mostuário Industrial, que será um centro convergente das actividades regionais, em função de fomento, e resolve de harmonia com a doutrina do art.º 3.º e § 1.º do artigo 8.º dos estatutos: 1.º—Solicitar das Camaras Municipais, como representante dos Concelhos respectivos, a fazer a sua inscrição como aderentes do Grémio; 2.º—Convida as diversas Associações com in-

# Colecção Historia

Recebemos mais 5 volumes desta Colecção da II serie, sendo tres da secção «Os grandes amores de Portugal» e dois de «Heróis, Santos e Martires da Patria». Aqueles intitulam-se A Freira de D. Afonso VI—D. Maria da Penha—O Desterrado —e estes— O Conde de Vila-Flor e D. Manoel de Portugal—

Repetimos o que já temos escritos, são livrinhos, verdadeiras lições de historia patria, que se lêem com agrado, porque o autor sr. Rocha Martins, teve o cuidado de os escrever em português facil e compreensivel para qualquer leitor, ao mesmo tempo que vem pon-do a descoberto o que por tanto tempo esteve ignorado, por se não haver divulgado os podres e os ridiculos da gente brasonada, e tambem actos da maior valentia e heroicidade, quasi desconhecidos.

O sr. Rocha Martins com a sua Colecção Historia está prestando grande serviço á illustração do povo, ensinando-lhe a historia do seu pais.

## Esmola

No proximo dia 10 pelas 10 horas será distribuida pela mesa do Asilo de Invalidos, a quantia de 100\$00 aos pobres desta cidade.

Esta esmola é dada em virtude de um legado instituido pelo benemerito Ex.º Sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, sufragando a alma de seu falecido pai.

## VENDE-SE

Bõa quinta toda murada, com boas casas, e um Pinheiral.

Facilita-se o pagamento.

Mais informes João Esteves.

Campo da Republica—Barcelos.

## Mannel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos  
Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.  
FABRICA CERAMICA DO PATARRO

## FARMACIA MODERNA

Antiga da Oulgade  
Director — João Pacheco Leite  
Aviamento de todo o receituário clinico

## João Baptista da Silva Correia

SOLICITADOR  
Rua Barjona de Freitas, n.º 44  
BARCELOS  
Junto ao escritório do notário e advogado Dr. Barros Lima  
(Antigo cartório do Dr. Augusto Matos)

teresses ligados ao desenvolvimento da economia local, a dar a sua adesão, inscrevendo-se tambem; 3.º—Convidar, igualmente, as firmas das actividades locais a inscreverem-se no registo dessa organização.

# COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Carreira regulares mensais entre a Metropole, Cabo Verde, Guiné, Angola e Moçambi

Magnificas acomodações para pass de todas as classes

Paquetes da carreira d'Africa

«Lago Belo,, 7.680 T.

A sair de Lisboa em 10 de Novembro p. f.º, para:

Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Cap-Town, Lourenço Marques e Beira e com baldeação para o Chinde, e Quelimane.

«Mouzinho,, 8.500 T.

«Colonial,, 8.000 T.

«Loanda,, 5.910 T.

Guiné 5.150 T.

«Amboim,, 4.910 T.

Todos estes paquetes possuem salões de música, cinema e instalações de 3.ª classe com as mais modernas comodidades.

Fornecem esclarecimentos os Agentes de Passagens e nos escritorios da Companhia:

LISBOA:

R. Instituto Virgilio Machado, 14

PORTO:

R. Mousinho da Silveira, 18-2.º

Endereço telegráfico— NAUTICUS

## Edital

A Comissão Administrativa da Junta da freguesia de Santa Maria Maior desta cidade:

Torna publico que tem organizado o mapa da derrama parochial referente ao ano de 1929 a 1930 e que se encontra em reclamação todos os dias uteis desde as 12 ás 13 horas, na secretaria desta Junta, instalada no edificio do antigo quartel do 3.º Batalhão, podendo os contribuintes examinal-o e apresentar qualquer reclamação, terminando este prazo no dia 12.

A cobrança voluntaria da referida derrama tem principio em 15 do corrente, terminando em 15 de dezembro proximo. Passando este prazo pagarão mais dois por cento de juro de mora até ao dia 15 de janeiro de 1931, data em que passa a relaxe.

E para conhecimento de todos os interessados mandou publicar e afixar o presente e outros de igual teor.

Barcelos, 4 de Novembro de 1930.

O presidente  
Joaquim de Carvalho

## Casa

Vende-se a que foi de Manoel Dantas Junior, situada na freguesia de Abade do Neiva, deste concelho.

Tem quintal com vinha em ramada, e é situada á margem da estrada e propria para negocio, tendo tido e ainda tem estabelecimento de mercearia e vinhos.

Falar a Manoel Ave-lino Dantas, morador na referida casa, que a mostrará; e tratar com Tomáz José d' Araujo & C.ª, Sucrs, desta cidade.

## Venancio Fernandes Loureiro

Mudou as suas instalações de OURIVESARIA E RELOJOARIA, da rua Infante D. Henrique, para a rua Direita de Barcelinhos.

## Orçamentos e Contas

De irmandades, confrarias, casas de caridade e instituições de beneficencia e outras, organisam-se por preços modicos. Nesta rec-dacção se informa.

# Do Brazil

ria alcançada pelos (sobre os federais sublevação, não uns dos vencidos an pôr em marcha ra-revolução, que idades constituídas nfo da sua causa so- rapidamente, e assim s dissensões desapareceram.

O Dr. Gétulio Vargas, o presidente que em suíra, fora preferido pelo Dr. Julio Prestes, devido a veniagens eleiçoerias, assumiu, a instantes pedidos, a presidência da Republica, demittindo o ministro anterior e nomeando outro de sua feição, como não podia deixar de ser, e apresentando um programa do governo de muita simpatia, começando pela anistia geral a todos os revoltosos de 192

da da grande na- or assim dizer, no seu estado normal porque as medidas de repressão já não existem, estando todos os organismos em pleno funcionamento, e os portos do mar abertos ao comercio de importação e exportação.

Pode dizer-se que um ligeiro ataque de gripe infeccionou o Brasil, mas o remedio curativo aplicado a tempo, restituiu-lhe a vida normal.

O Governo resolveu para corrigir os deficits financeiros, pagando a divida externa, pedir a todos os que trabalham no pais o salario dum dia de trabalho.

«A Opinião» com isso folga, e sauda todos os que rejubilam com a pacificação do pais brasileiro.

## Alvaro Pinheiro

Deu-nos o prazer da sua visita em «A Opinião», antenem, por o que gostosamente o cumprimentamos, o nosso distinto camarada da imprensa e amigo sr. Alvaro Pinheiro, de Espozende.

Publicamos neste n.º da «Opinião» uns versos da sua autoria, que a proposito da sua visita nos deixou, honra que sobremaneira nos penhora e que, por isso, agradecemos.

## «A Opinião»

Serviços de administração

Vieram a esta redacção pagar as suas assinaturas, os nossos amigos e assinantes srs.:

Até 31-12-931 — Eleuterio Cerdeira, do Porto.

Até 30-4-931 — Eduardo Figueiredo Ramos, de Barcelinhos.

Até 31-12-930 — Francisco Coelho Braga, de Calvêlo, Ponte do Lima; Manoel José da Silva Machado, Negreiros; João Gomes de Sá, de S. Romão do Coronado, Santo Tirso.

Até 31-3-929 — Manoel Barbosa Sá Faria, de Palme.

## Bombeiros Voluntarios

Esta prestante e benemerita corporação de bombeiros da nossa cidade, que tantos e revelantes serviços tem e vem prestando ao nosso concelho, recebeu, por intermedio do nosso bom amigo sr. Dr. Lima Torres, distinto e abalizado advogado, 200\$00, que o nosso também bom amigo sr. Fradique Vasconcelos Corte Real ofereceu, sufragando a alma da sua extremosa esposa.

# = Vida agricola =

As sementes abrigadas debaixo do papel

Um processo práctico, para obter uma melhor germinação

O emprêgo do papel como isolante, para manter a frescura do solo e impedir o desenvolvimento das ervas nocivas, está na ordem do dia, porque os agricultores menci- na América e o aumento das colheitas que daí resulta. Mas há um outro emprêgo do papel, para o qual julgamos dever chamar a atenção dos leitores e principalmente os amadores de jardinagem; pelos serviços reais que pode prestar-lhes para a pronta e regular germinação das sementes durante o verão. Na época do calor e do sol ardente, é-se obrigado a fazer sementeiras de flores e legumes à sombra, e de as regar todas as tardes para lhe assegurar a germinação, e ainda assim corre-se o risco de as comprometer se se descuidarem das regas, porque os germens das sementes são muito sensíveis à secura. E' mais vezes devido a esta causa, do que a má qualidade das sementes, que se deve atribuir os insucessos de que os amadores, e algumas vezes os prácticos, se queixam.

As sementes não precisando de luz para germinar, o papel satisfaz às suas duas exigências principais: a conservação e a constância do calor e da humidade.

O papel, com efeito, opõe-se, melhor que o palhico, não só ao aquecimento e à dissecação rápida da superficie do solo por causa dos raios solares, mas também à evaporação, não menos rápida, da humidade do solo.

Emfim, durante a noite, o papel opõe-se ao desperdicio do calor armazenado no solo durante o dia. Talvez mesmo as reacções químicas e a actividade das bacterias

do solo sejam favorecidas. Todos os papéis são bons para este fim, com a condição de podermos resistir enquanto durar o periodo da germinação. As folhas de papel de embalagem, um pouco forte, convêm perfeitamente, e os jornais velhos podem servir, se tiverem o cuidado de os dobrar.

O cartão conviria mais para as sementes de germinação mais demorada. E' depois da rega que se dá às sementes, para abater a terra, que se estendem as folhas de papel, e basta colocar aqui e ali algumas pedras ou bocados de madeira para evitar que o vento as levante e as desloque. A humidade conserva-se debaixo do papel durante uns cinco ou oito dias, segundo a temperatura; o amador fica assim dispensado do cuidado e do tempo que gastam as regas diárias, não falando na grande vantagem económica em jardins ou hortas onde a água não abunda.

Logo que a germinação começa, é preciso retirar os papéis, para que as plantas se não estiolem e venham a apodrecer. Procedê-se a esta operação em tempo sombrio ou então ao fim da tarde.

Desde este momento, as regas serão precisas, mas já se conseguiu muito obtendo uma germinação rápida e regular com tão insignificante despesa.

Eis um meio económico e gratuito de assegurar a germinação das sementes feitas ao ar livre durante os tempos quentes e secos de que os amadores hortenses ou de jardinagem podem tirar proveito.

J. Sampaio

# Bombeiros

Num incendio havido ha dias em Barcelos, dizem os jornais, ficaram alguns bombeiros feridos.

O caso ocorre com muita frequencia, chegando os ferimentos a atingir muitas vezes gravidade e havendo até a lamentar-se a perda de vidas, como no Porto aconteceu ainda ha poucos anos.

E dá-se geralmente quando os bombeiros estão fazendo salvados de haveres, o que é profundamente lamentavel.

Na verdade, a missão do bombeiro não consiste no papel de retirar móveis e valores dos predios incendiados, porque se reduziria a um simples mistér de carreções. Nada disso. A missão do bombeiro é muito mais alta e nobre. Consiste em salvar ou empenhar todos os esforços para salvar a vida dos seus semelhantes, se ella corre perigo — *auxilium in periculo*, é a divisa —; e em apagar o fogo, se lhe fór possível faze-lo, ou impedir, tambem dentro do possível, que esse fogo alastre, e isto ainda para evitar que possam correr perigo a vida dos moradores dos predios vizinhos.

E' certo que, sempre na melhor das intenções, e arrastados pelo seu humanitario entusiasmo de bem-fazer, os bombeiros procuram tambem salvar os haveres. E' louvavel. Mas o que não devem nunca é expôr a vida propria, sujeitar sequer o corpo a maus tratos no desempenho de tal missão que, verdadeiramente, não é da sua competencia.

Se tal faz espontaneamente, com risco de ser ferido e até de perder a vida leva inutil e levanamente ao exagêro a sua dedicacão e sacrificio. Se o faz por ordem do comandante, este exorbita das suas funções e pode, em muitos casos, praticar um acto criminoso, pelo menos censuravel.

Um comandante de bombeiros, além dos indispensaveis conhecimentos tecnicos, precisa de tanta serenidade e sangue frio como um general no campo de batalha. Se tambem se deixa possuir de entusiasmo, se o coração manda mais que a razão, expõe ingloriamente a vida dos seus subordinados.

E com vantagem para quem? Para o proprietário que não soube acautelar os seus haveres no seguro, por estupidez ou imprevidencia, ou para as Companhias seguradoras, que nem sempre reconhecem ao menos aos bombeiros os sacrificios que fazem e os trabalhos que prestam, voluntariamente.

Ainda ha dias um proprietário, ao vêr a casa em escombros, mas com parte dos haveres salvos, em vez de inquirir se havia bombeiros feridos e precisados de socorro, chamou imediatamente o mestre das obras e ordenou-lhe: —A' manhã arranja-me gente para pôr outra vez a casa em cima.

E' esta a paga que muitas vezes os bombeiros recebem: o desprezo ou o esquecimento.

Não. Se ha muito desejo de salvar os haveres, organizem-se corporações especiais para esse efeito, sendo os seus membros devidamente remunerados e garantindo-se a todos um seguro de vida.

O bombeiro é que não tem obrigação de ser galego de ninguém.

Fra Angelico.

«Do Jornal de Noticias»

# Por esse mundo...

Em Valencia, Espanha, realizou-se um concurso extraordinario. Os concorrentes deram volta á cidade com uma bandeja que sustentava uma garrafa e dois copos.

Os onurados espanhois estão a tornar-se notados pelas baboseiras.

Um bispo teve o desplante de chamar *imundo* a Victor Hugo. Por certo foi no fim de abundante repasto.

Um paroco aconselhou os seus fregueses a que jejuassem e comungassem todos os dias, para que Deus afastasse para bem longe a Republica da Espanha.

O que resta saber é se aquelas praticas chegarão ao ceu, e se Deus estará disposto a renegar a trilogia — Liberdade, Igualdade e Fraternidade — que tanto pregou á humanidade quando andou por este mundo.

Um americano Walter Critchlow registrou um aparelho de sua invenção que permite economisar gasolina em toda a classe de automoveis por meio da humidade do vapor.

O engenho do homem cada dia descobre coisas novas.

No proximo dia 15 vão ser inaugurados os serviços telefonicos na Cidade do Vaticano, sendo luxuosa a instalação no gabinete de trabalho de S. Santidade.

## Grémio do Minho

A Direcção deste Grémio, desejando organizar, o mais completamente possível, o cadastro das actividades economicas em labor a dentro da antiga provincia de Entre Douro e Minho, — roga a todas as entidades — associações, firmas comerciais ou a quaesquer pessoas individualmente, o obséquio de enviarem á Comissão Organizadorã do Mostruário Permanente, tudo quanto se relacione com a vida local e interesse ao desenvolvimento das mesmas actividades e ao progresso da riqueza da Provincia.

Interessa á Comissão Organizadorã do Mostruário Permanente, o conhecimento de todas as manifestações de actividade local que dia a dia se vão produzindo e, em especial: noticias de feiras e exposições industriais; protestos e reclamações; formação e dissolução de sociedades comerciais; deliberações das corporações organizadas sobre questões de ensino; serviços administrativos, correios, transportes, emigração etc., etc.

Lisboa, 24 de Outubro de 1930.

Comissão Organizadorã do «Mostruário Permanente» no Grémio do Minho. Rua dos Anjos, n.º 13. Lisboa

## PORQUE

## SERÁ:

— Que todas as pessoas que assistiram á sessão cinematografica de quarta-feira, em vez de rirem, estiveram com a lagrima no olho?

— Que os aparelhos da Elevatoria do Cavado não produzem em Barcelos um segundo diluvio?

— Que esta cidade está sofrendo de estatuomania?

# Noticias locais

DEPOIS de umas semanas na sua quinta de S. Simão, em convalescência duma enfermidade que o preocupou por algum tempo, tivemos o grato prazer de cumprimentar nesta cidade, quarta-feira passada, completamente restabelecido, o nosso bom e respeitavel amigo sr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo, dignissimo tesoureiro aposentado da Fazenda Publica do 2.º Bairro do Porto.

S. Ex.ª retirou naquele mesmo dia para o Porto.

A assistencia medica farmaceutica concedida, em Outubro findo, pelo Hospital da Misericordia a doentes externos foi de: Consultas 85, sendo 42 a homens, e 43 a mulheres, com o fornecimento gratuito de 129 medicamentos, 64 a homens, e 65 a mulheres, no valor de 605\$20.

NA sub-inspecção de saude foram vacinadas, no mês findo, 24 individuos, sendo 16 do sexo masculino e 8 do sexo feminino.

NO primeiro verso do soneto publicado no n.º anterior de A Opinião, está a mais apalavra *dever*, de modo que deve ler-se.

«Cheios de pundonor, abandonando a serra.» Assim é que está bem, como é facil de ver pelo sentido e pela metrificacão.

FOL nomeado delegado da Direcção Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, nesta cidade, o nosso presado amigo, sr. Antonio Maria de Sousa Pinto, tenente de infantaria.

Todos os interessados devem dirigir as suas reclamações ao sr. Tenente Pinto, como legitimo representante daquela Liga.

# Pelo Continente...

Estão a concurso os logares de escrivão do 4.º officio da comarca de Famacião, 1.º officio de Serpa e contador da de Arouca.

Os criados de meza do Palacio Nacional da Ajuda vão ter uniformes novos. Para essa despesa foi mandada inscrever no orçamento do Estado a verba precisa.

O avião «Morão» com destino á India Portuguesa já venceu num só vôo as duas mais difíceis etapas do seu itinerario, continuando a funcionar com toda a regularidade, o que permite aos arrojados pilotos chegarem mais depressa do que o tempo calculado.

O Governo negou autorização ao professor russo Eduard Kerne do Instituto de Plantas Cultivadas de Leningrado, para vir a Portugal estudar a cultura da cortiça.

**BELMIRO A. DE MIRANDA**  
CONSTRUCTOR  
Obras em pedra, tijolo e cimento armado  
Fornecimento de materiais

**PASSAGENS E PASSAPORTES**  
para o Brasil, América do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer país

**João de S. Pimenta**  
(JOÃO DA OFICINA)  
Campo da Feira

**BARCELOS**

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



O passageiro nesta CASA trata a sua passagem com todas as garantias

## COLEGIO BARCELENSE

Rua José Falcão, 30 — BARCELINHOS

Instrução primária, curso geral dos Liceus, curso comercial, curso de habilitação para as Escolas Normais, musica, violino, piano, pintura, bordados, etc.

Aulas diurnas e noturnas.

Admite alumnos internos do sexo masculino, e semi-internos e externos de ambos os sexos.

PEÇAM PROSPECTOS À DIRECÇÃO.

As aulas abriram no dia 7 de Outubro

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela comissão de censura de Viana do Castelo